

# O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. IV.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 20 de Abril, 1918

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 4



## A ITALIA RECEBE O ESCUDO DE OURO GENEROSAMENTE OFFERECIDO PELO SEU POVO

A nossa gravura é a reprodução de um cartaz de propaganda do ultimo emprestimo de guerra, da Italia. Um desenho do eximio artista F. Matania, foi aproveitado para esse fim. A Italia recebe das mãos de seu povo um escudo de ouro. Todas as classes concorreram para a dadiva, desde a mais humilde camponesa, com as suas insignificantes economias, até o mais rico de seus cidadãos, com os seus enormes capitales. O povo da Italia, como os de todos os paizes da "Entente," convenceu-se de que só o seu dinheiro poderá defender eficazmente a patria e a Humanidade, dos assaltos de tão barbaro inimigo. Um escudo, moeda italiana, é offerecido á nação, como arma de defeza.



Escreptorios da redacção e administração  
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3 \$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1 \$50

Á VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Portugal—

Coimbra—

Tomás Trindade, Largo Miguel Bombardo,  
13, 15, e 17.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua  
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da  
Liberdade, Porto.

Pará (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"  
Rua João Alfredo.

Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua  
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,  
da Victoria.

João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie  
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas  
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-  
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

## "O ESPELHO."

Aquelles que desejem obter o nosso jornal regularmente devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionaes de 200 reis (assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9, Victoria Street, Londres, S.W.1, Inglaterra.

### A BATALHA DO SOMME

NA vanguarda occidental está actualmente travada a maior batalha da historia. Quanto tempo durará a tremenda pugna, é difficil prever. Alguns criticos de guerra dizem que dentro em algumas semanas a batalha estará terminada, outros pensam que um mez será sufficiente para a decisão do encontro gigantesco, ao passo que alguns escriptores igualmente abalisados, acreditam que, em menos de dois mezes, será impossivel á qualquer dos exercitos em lucta proclamar a victoria sobre o seu adversario.

Para os Alliados, a phrase de Lloyd George resume a grandeza tragica do conflicto. "A batalha apenas começou," disse o eminente estadista inglez.

As esperanças dos que se batem pelo direito inviolavel das nações não perderam um atomo de sua sublimidade, ao contrario, cada instante ellas são maiores e mais legitimas.

Com effeito, passado o primeiro momento do inaudito choque de armas cuja enormidade não podia ser prevista, pois os allemães tiveram a faculdade de escolher o ponto de ataque, o muro de aço que barra a passagem dos vandalos teve estremecimentos phreneticos, convulsionou-se em impetos febris, colleando-se como uma serpente, porém, conservou-se intacto, esbraseado, envolvido em nuvens de fumo, vomitando a morte por milhares de canhões assestados no seu dorso gigantesco.

Esse muro de aço é o exercito britannico, invencivel, heroico, abnegado, de um heroismo religioso, de uma abnegação cultural.

Não ha maior gloria que a da resistencia britannica.

Em 1914, os francezes ajudaram a salvar a civilisação na batalha do Marne; em 1918, os britannicos salvaram essa mesma entidade abstracta e querida na formidavel peleja do Somme. □

Esses dois rios da Franca deram os seus nomes para o baptismo das duas mais gloriosas batalhas do mundo.

Entretanto a lucta que agora se desenvolve é maior ainda, os effectivos avultam mais, a artilharia é mais possante e numerosa, e tanto é assim que vemos a Inglaterra e a Franca bradar "morte" ao mesmo tempo em face do inimigo pasmo da resistencia maravilhosa.

A guelra de bronze dos canhões franco-britannicos fala a mesma lingua terrivel que faz estremecer as florestas, as cidades e os rios; os seus impetos tremendos mudam a geographia physica da região onde os barbaros julgavam poder armar a sua tenda depois da "victoria" com que contavam.

A delusão d'esses barbaros está sendo terrivel.

Do seu ponto de abrigo nas visinhanças de S. Quentin, Guilhermo II, assiste a batalha e se as communicações não o enganaram, se os seus mysticos servidores não lhe trouxeram noticias falsas, o numero de 300.000 allemães postos fora de combate em uma semana de encontros successivos com as forças anglo-francezas, deve ter pasado aos seus olhos em cifras de fogo, arrancado-lhe lagrimas de desespero.

O kaiser é um monstro, porém, os monstros também são capazes de chorar quando uma avalanche de ferro esbraseado lhes passa perto dos olhos.

Os communicados allemães dizem que a offensiva germanica é dirigida pelo proprio kaiser, porém, Guilherme II, deitou-se ficar em S. Quentin; o fumo da batalha não lhe permite ver o desdobramento furioso da pugna tremenda, porém, elle vê e sente os primeiros resultados: são apenas alguns kilometros de terreno que os inglezes tiveram de evacuar, são rios de sangue onde boiam milhares de cadaveres allemães, são trens interminaveis que conduzem numero incalculavel de seus soldados feridos, é a destruição de algumas das fortificações dos alliados, mas é também o espectro da derrota do exercito allemão, é a expectativa

do seu throno em pedacos, é o seu poder reduzido a nada, é a certeza ineluctavel de uma contra offensiva poderosissima, de uma revide sem limites, quando as immensas reservas que os Alliados accumularam, desde a costa flamenga até o territorio da Suissa, tiverem chegado para formar na vanguarda de seus irmãos de armas que resistiram gloriosamente ao maior encontro de guerreiros registrado nas chronicas do mundo.

Os criticos de guerra explicaram facilmente as razões dos primeiros successos do exercito allemão n'esta nova batalha do Somme.

Trata-se de uma vanguarda de cento e tantos kilometros, admiravelmente guarnecida pelas forças anglo-francezas que se conservavam na defensiva, esperando todavia o ataque que, ha cerca de dois mezes, foi annunciado pela trombeta do marechal Hindenburg.

Entretanto em uma tão extensa linha de batalha fôra impossivel prever qual o ponto em que os allemães concentrariam o seu ataque.

Esse ataque, precedido apenas de algumas horas de bombardeio foi subito e violentissimo; os allemães depois de terem rompido a resistencia dos Alliados em S. Quentin, os atacaram violentamente na linha que, passando por Peronne, se dirige a Amiens, que se sabe agora ter sido o ponto capital de seu esforço.

Embora dispondo de uma organização perfectissima e de todos os meios de transporte, não foi possivel reunir immediatamente no ponto do ataque todas as forças necessarias para repellar os primeiros assaltos dos allemães.

Entretanto as tropas de Sir Douglas Haig enfrentaram o inimigo valentemente.

Combatendo sempre e causando aos invasores numerosissimas baixas, o exercito inglez foi recuando em boa ordem para outras posições previamente preparadas e em condições de offerecerem uma resistencia definitiva ao invasor.

Essa admiravel tenacidade das primeiras divisões inglezas que soffreram o choque das forças allemães, infinitamente superiores em numero, permittiu aos defensores das terras da Franca e da liberdade humana, reunirem muitas das suas tropas de reserva nos pontos exigidos pela batalha, formando agora uma trincheira humana contra a qual o esforço allemão encontrará difficuldades impossiveis de vencer.

As nações alliadas esperam com a maxima confiança o resultado da peleja suprema; ellas lembram-se de 1914, quando Von Kluck, descendo das ondulações de Cambrai, marchava para o sul, procurando sitiar o exercito inglez que seguia direcção de Meaux e de Coulomiers.

Ora, os inglezes souberam resistir quando eram apenas um punhado de bravos; hoje elles são legiões de invenciveis heróes.

O mundo inteiro tem os olhos fixos nos exercitos da Inglaterra e da Franca e a convicção dominante nos espiritos mais calmos e abalisados é que a lucta poderá ser longa, porém, a victoria dos Alliados continuará a ser uma questão de tempo.

Entretanto a nota dominante da batalha em que hoje estão empenhadas tão numerosas forças, é a resistencia de trinta divisões do exercito britannico, atacadas subitamente por 80 divisões do exercito allemão.

Esses homens de admiravel bravura recuaram, é certo, sob a pressão colossal de forças tres vezes superiores ás suas, porém, recuaram em ordem; o seu muro de aço caminhou devagar para cobrir outras posições, ao mesmo tempo que a artilharia devastava as fileiras allemães e as baionetas, retomando o seu antigo logar nas pelejas heroicas, rasgavam os corpos do inimigo, ensopando de sangue o campo da carissima conquista allemã.

E assim o primeiro golpe da grande offensiva foi aparado, mantendo não só o inimigo a distancia mas até reconquistando já algumas posições que haviam sido tomadas.

A resistencia ingleza dará motivo para uma grandiosa e immoredoura epopéa.



Na Mesopotamia. Tropas britannicas collocando as linhas telephonicas



Um posto de assistencia medica na vanguarda da Mesopotamia

## A AMERICA DO NORTE

### UMA OFFERTA ENTHUSIASTICA

**F**OI justamente no momento em que mais violenta se desenrola a grandiosa batalha de Montdidier, aliás um episodio da offensiva teutonica de 1918, que duas vezes se ergueram por sobre o ruido do canhoneio, uma dirigindo um appello à democracia, outra, a voz da democracia vibrando intensa e forte para trazer aos povos que se batem pelo direito ultrajado a certeza do seu apoio incondicional.

Os allemães que, no dominio material tudo previram para esta lucta sangrenta, só esqueceram de prescrutar as almas dos povos livres.

Elles pensaram que os seus canhões e as suas bombas, que os seus explosivos e os seus mortíferos engenhos destruindo a materia, dominariam tambem a consciencia humana.

Esse erro lhes será fatal.

Os povos não se destroem pelo aniquillamento material se lhes resta a consciencia. Ora esta, a Alemanha ainda não conseguiu nem conseguirá destruir com os meth. dos por ella empregados.

Pelo contrario. Cada vez que a soldadesca desenfreada do Kaiser se arremessa em massas compactas contra as phalanges que sustentam os principios intangiveis da civilisação, os defensores do direito se sentem cada vez mais fortes e resistem valorosamente à vaga da barbaria, por isso mesmo que, defendendo algo de mais forte do que um simples interesse material, elles têm a seu favor esse imponderavel moral que é a justiça da causa por que se batem.

Os batalhões prussianos, os regimentos bavaros, as cohortes austro-hungaras se esphacelam deante da muralha intransponivel que lhes oppoem as tropas anglo-francezas.

De nada vale a metralha contra a força do direito.

E foi justamente isso que os allemães não comprehenderam, nem ao desencadear da horrenda hecatombe em 1914 nem agora, ao lançarem contra as tropas britannicas na França, as suas 80 divisões.

Os allemães acreditaram mais uma vez, que reunindo em um certo ponto formidaveis massas humanas, afogariam as tropas britannicas em uma vaga colossal e dictariam ao adversario, pelo terror ou pela desmoralisação, a lei do vencedor.

Esqueceram-se somente de que, "o perigo da superioridade numerica do adversario não existe senão entre os fracos," não obstante tal ennucciado pertencer justamente ao organisador da actual offensiva, o general Ludendorff, o estrangeiro Siegfried allemão, como o cognominou o kaiser.

As tropas britannicas reconheceram a superioridade numerica do adversario e não hesitaram enfrontal-o com um denodado heroismo e notavel sangue frio.

A batalha foi rude; continúa ainda homérica e renhida, mas a balança não pendeu para o lado dos invasores e as forças do rei George V. souberam receber o choque brutal.

Aparado o golpe, chegaram os reforços franco-inglezes e foram rapidamente destruidos pelos pontos onde mais urgentes se faziam sentir.

Os effectivos francezes augmentam tão rapidamente quanto o permitem os meios de transporte.

A estrada de Pariz, assim como as tres vias que conduzem à Amiens, estão bem guardadas.

O exercito britannico conservou-se intacto e não foi batido, como o desejava o estado maior allemão.

Entretanto, não obstante ter sido evitado o perigo, não é menos verdade que a ameaça continúa e para que uma vez por todas a humanidade possa respirar, o grande homem de Estado que é Lloyd George não hesitou em lançar à democracia um appello que ainda uma vez demonstra as suas qualidades de homem previdente, de patriota confiante nas virtudes da sua raça e que ao mesmo tempo patenteia a lealdade com que elle sempre se exprime em face da realidade.

"Chegamos a uma phase critica da guerra," escreveu Lloyd George ao embaixador americano: "Atacados por tropas allemães em numero immensamente superior, o nosso exercito foi forçado a recuar. A retirada effectuou-se com methodo, sob a pressão de tropas frescas de reservas allemães, succedendo-se sem interrupção e soffrendo perdas enormes."

"A situação é encarada com coragem e firmeza esplendidas."

"A coragem de nossas tropas conseguiu até agora, reduzir os effectos dos ataques incessantemente renovados do inimigo, e os francezes reuniram-se a nós na lucta."

"Através dos combates, as tropas francezas e britannicas estão reconfortadas pela ideia que a grande republica norte-americana não negligenciará esforço algum para apressar a chegada de suas tropas e de seus navios à Europa."

"É impossivel exagerar a importancia que ha em receber as tropas de reforço americanas n'este lado do Atlantico dentro do mais breve espaço de tempo possivel."

Assim se exprimiu Lloyd George, ao mesmo tempo que a grande democracia norte-ameri-

cana, pela bocca de um dos seus mais autorizados representantes, se dirigia aos paizes da Entente, para reclamar, na grande lucta, a sua parte de sacrificio e de gloria.

No decurso de uma reunião que se realisou a 28 de março, na vanguarda anglo-franceza e á qual assistiam o general Pétain, Clemenceau e Loucheur, o general Pershing apresentou-se ao general Foch e com as seguintes e commoventes palavras offereceu aos defensores da civilisação e da justiça todas as forças de que dispõe o seu commando:

"Venho, declarou o general, para dizer-vos que o povo americano terá grande honra que as suas tropas tomem parte na presente batalha; peço-vos isto em meu nome e no seu. Não existe n'este momento outra questão senão combater."

"Infantaria, artilharia, aviação, tudo o que nós temos, pertence-vos; podeis dispôr como entenderdes; ainda virão outras forças, tão numerosas quanto forem necessarias.

"Vim expressamente para dizer-vos que o povo americano se sentirá orgulhoso de tomar parte na maior e mais bella batalha da historia."

E eis como a grande republica norte-americana, de ante mão respondia ao appello da grande potencia liberal que é a Grã-Bretanha.

A democracia enthustica do novo mundo não esperou que aos seus ouvidos chegasse a voz vibrante do representante do grande povo que encarna o liberalismo tradicional na velha Europa.

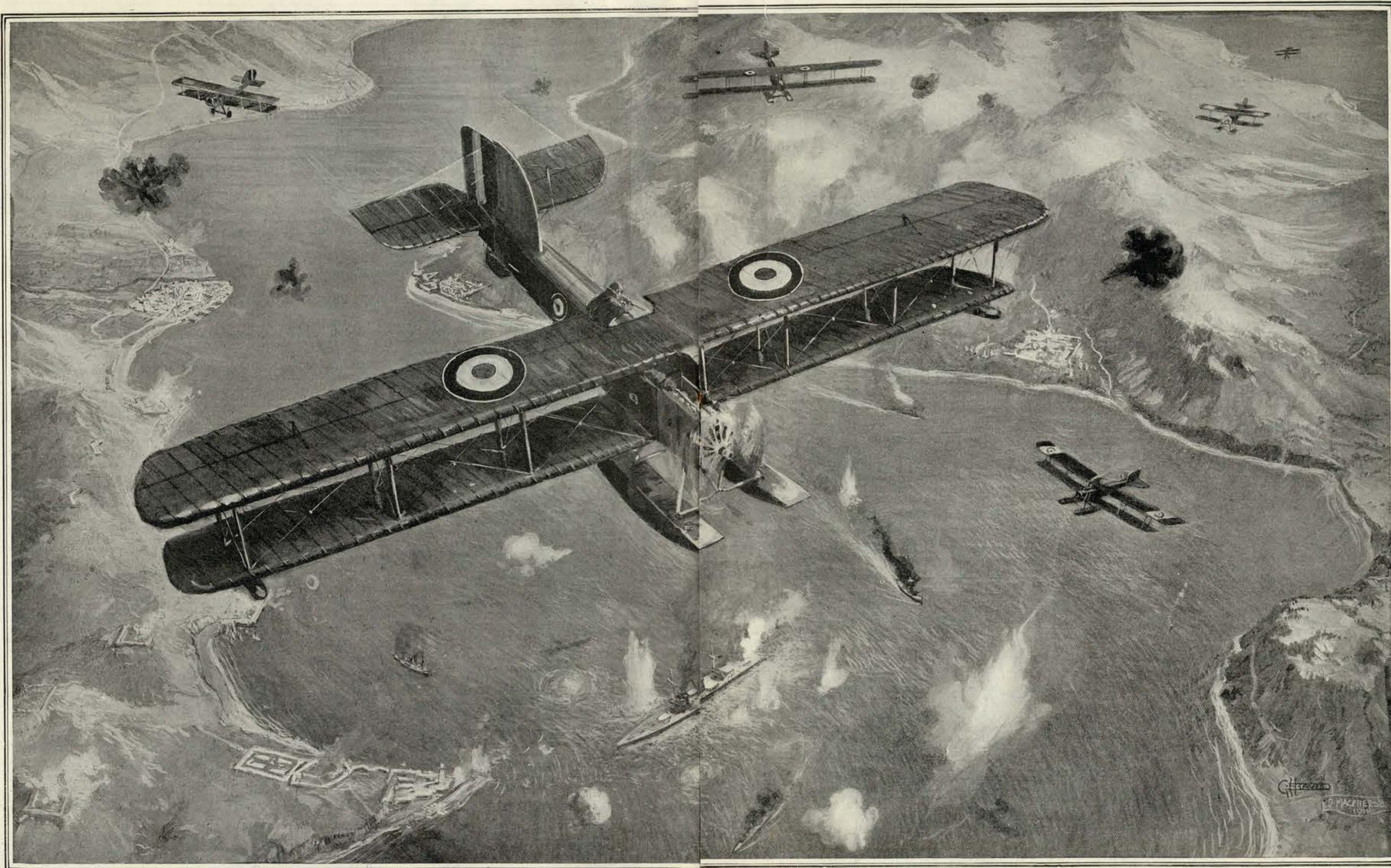
Oriundos da mesma raça, tendo bebido os mesmos principios de civilisação na mesma fonte, inglezes e norte-americanos não podiam deixar de se comprehender em um momento extremo no qual se joga a sorte de todas as liberdades e a existencia de todos os principios democraticos.

A victoria do militarismo prussiano determinaria o aniquillamento de todas as aspirações nobres da humanidade, seria o esmagamento de todas as conquistas liberaes da civilisação e o desaparecimento da democracia na Europa e talvez no mundo inteiro.

A Inglaterra, paiz livre, soberano e liberal nunca admittiu a possibilidade de um tal desastre e agora, no momento mais agudo do conflicto, ella tem a satisfação de verificar que o seu methodo de colonisação, que a liberalidade de sua administração produziu um extraordinario effecto no povo norte-americano.

Os allemães nunca poderão comprehender esta belleza moral.

# O BOMBARDEIO AO CRUZADOR "GOEBEN" NA ENTRADA DOS DARDANELLOS, EM JANEIRO, 1918



A ESQUADRA AEREA, NAVAL, BRITANNICA, ATACANDO O CRUZADOR

"GOEBEN" ENCALHADO NO ESTREITO, NA PONTA NAGARA

Sphere

Os cruzadores alemães "Goeben" e "Breslau" foram forçados a enfrentar um ataque de destroyers britânicos em 9 de Janeiro, na entrada dos Dardanelos. O "Breslau" foi metido a pique, porém, o seu companheiro, seriamente avariado, procurando escapar, encalhou no estreito, na ponta Nagara.

Parte das avarias que sofreu foram ocasionadas pela explosão de uma mina em que bateu, ao tentar fugir, depois do "Breslau" ter sido metido a pique. A esquadra aerea, naval, britannica, então atacou o "Goeben," e as bombas choviam profusamente em volta do vaso de guerra alemão encalhado num banco

de areia na extremidade da ponta Nagara. Em 26 de Janeiro um comunicado dizia que cerca de sete toneladas de explosivos haviam caído sobre o local em que o cruzador alemão se achava. Os cruzadores turcos, ali ancorados, fugiram pela passagem do estreito. Um vapor que, aparentemente,

allumiava o "Goeben," foi forçado a desistir da sua tarefa. A scena da nossa gravura foi desenhada de uma posição elevada, no estreito, do lado do Chanak. Um enorme aparelho britannico voa sobre o cruzador alemão bombardeando-o



Tropas britannicas, cultivam a terra na França, perto da zona de combate



Na vanguarda britannica. Preparando um possante canhão para entrar em acção

## A PAZ ECONOMICA SEGUNDO O PONTO DE VISTA ALLEMÃO

### O EMBUSTE DAS NEGOCIAÇÕES DE BREST LITOVSK

#### UMA LIÇÃO PARA OS PACIFISTAS.

DESDE que os allemães comprehenderam que não podiam subjugar o mundo inteiro pela força exclusiva das suas armas, começaram a propagar a ideia da possibilidade de um accordo entre os belligerantes—accordo cuja base repousava no principio do intercambio commercial—e que necessariamente conduziria todos os povos à tão almejada "paz de conciliação."

Ora, no momento actual, é assaz interessante saber-se exactamente o que a Allemanha entende por "paz de conciliação" baseada no principio de um accordo economico entre os povos.

As negociações de Brest-Litovsk forneceram a todos os alliados mais uma occasião de poder apreciar a boa fé com que agem os governantes austro-allemães desde que sentem a fraqueza do adversario.

Quando os trahidores russos iniciaram as suas conversas com os negociadores allemães, em vista de uma paz separada entre a Russia e a Allemanha, o primeiro cuidado dos plenipotenciarios teutonicos foi de fazer crer que o governo de Berlim, assim como o de Vienna, estava disposto a sacrificios apreciaveis desde que os russos se mostrassem conciliantes sob o ponto de vista economico.

Era a primeira armadilha.

A opinião liberal da Allemanha não hesitou em mostrar-se satisfeitiissima com o gesto do governo imperial de Berlim pelo qual elle simulou aceitar as propostas dos delegados russos.

Um dos membros do Reichstag, pertencente ao partido progressista popular e professor de economia politica, o deputado Von Schultze Gaevernitz, particularmente qualificado para tratar do assumpto, traçou em um artigo publicado na *Gazeta de Voss*, os principaes pontos da chamada "paz liberal," tal qual a desejam os burguezes radicaes allemães.

O deputado liberal allemão explicou o que elle entendia por "paz economica" linguagem que na imprensa de além Rheno exprime um certo aspecto da "paz de conciliação," da "paz democratica" ou ainda da "paz de negocios" e que é o thema opposto à "paz pela força," "paz de Hindenburgo," a celebre "paz allemã," tão preconizada pelos pangermanistas e pelos conservadores.

Acompanhemos o raciocinio do professor allemão.

Antes da guerra, o mundo civilisado estava dividido em um certo numero de grupos economicos isolados por barreiras alfandegarias mas reunidos uns aos outros, ao mesmo tempo, por certas convenções e tratados que lhes reservavam um tratamento de favor.

O deputado Von Schultze Gaevernitz não quer que se modifique este systema funda-

mental das relações economicas dos povos; pelo contrario, elle deseja desenvolvê-lo em mais larga escala, pois, o interesse essencial da Allemanha consiste em inscrever em todos os tratados de paz a clausula da nação mais favorecida talqual ella estava inscripta no tratado de Francfort.

Com esta clausula a Allemanha estaria segura de conservar a sua predominancia economica e o seu franco accesso no mercado mundial.

E sem mais rodeios o professor Von Schultze Gaevernitz explica aos leitores da *Gazeta de Voss*:

"Não ha fim de guerra mais importante para a Allemanha do que este. Os povos são livres de se cercarem de altas barreiras alfandegarias, mas elles devem comprometter-se a applicar a todas as demais nações um identico regimen.

"Este principio determina um corollario e é que as colonias e sobretudo as colonias africanas ficarão submettidas ao regimen da 'porta aberta.'

"Todas as nações gozarão alli dos mesmos direitos e a metropole renunciará aos seus privilegios commerciaes.

"Era até agora o caso das colonias da Inglaterra e das colonias allemães.

"Teriamos obtido," continúa o deputado allemão, "um resultado consideravel se a França adoptasse, por sua vez, este principio, porquanto foi o seu exclusivismo colonial, uma das determinantes da guerra actual.

"Emfim a Allemanha deve trabalhar para concluir tratados commerciaes de longo prazo, vantajosos para ella e para seus contractantes.

"O primeiro d'estes tratados, o tratado capital é o que ella vae concluir com a Russia, porquanto o nosso proprio interesse é que a nova Russia, para o seu soerguimento, procure entre nós assistencia e appoio."

Assim se exprime, sem meias palavras, o Sr. Von Schultze Gaevernitz.

Não nos deixemos, porém, illudir por esta simples apparencia de um raciocinio puramente economico.

Quando Von Schultze Gaevernitz se refere ao seu paiz, não o faz pensando na Allemanha de 1914 mas sim n'uma Allemanha constituída pela Mittel-Europa.

A reconstituição do seu plano economico implica a formação preliminar de uma Mittel-Europa solida, porquanto elle explica tambem aos seus leitores que sem esta organização a Allemanha continuará a ser um pequeno Estado capitalista, de trabalho intensivo, é verdade, mas sendo obrigada a volver sempre os seus olhos para o trafico maritimo.

A sua situação seria em um futuro mais ou menos proximo identica à da Hollanda de outr'ora, isto é, a Allemanha brilharia por um momento aos olhos do universo, mas não

tardaria a passar para o plano de uma potencia de segunda ordem.

A Mittel-Europa é, pois, indispensavel para que ella garanta o seu futuro de prosperidade.

A Allemanha para isto organisaria a Europa Central segundo o principio alfandegario sul africano ou australiano e para mostrar que uma tal organização não teria nada de ameaçador para o resto do mundo, o professor allemão não hesita em preconisar a necessidade de umas tantas reformas, tal a sua democratização, pela qual se libertaria da tyrannia dos Junkers e dos grandes industriaes rhenanos e a renuncia do systema do "dumping."

Com taes considerações fallazes, o Sr. Von Schultze Gaevernitz acredita que ninguém mais poderá odiar o seu paiz e que elle se desenvolveria no meio da sympathia universal!!!

Ora, a these do professor Gaevernitz é justamente a que foi sustentada pela Allemanha nas primeiras reuniões de Brest Litovsk.

Ella merece que a examinemos de um pouco mais perto, tanto mais que hoje conhecemos o resultado das preliminares d'esta paz bolchevik.

De uma apparencia perfeitamente humana, inoffensiva e tranquilisadora, este programma contem o germen de todos os perigos para a verdadeira paz futura da humanidade.

Em primeiro logar elle consiste na absorção integral da Austria-Hungria pelo imperio allemão; em segundo logar elle visa nada menos do que a constituição de uma vasta unidade alfandegaria da Europa Central que é nada menos do que o preludio de uma vastissima unidade politico-militar pela qual a Allemanha imporá, pela força, como agora acontece na Russia, a sua vontade soberana aos Estados recalcitrantes ou mais fracos.

Este systema é nada menos do que o arcabouço que sustentará mais tarde o bloco germanico e com o qual a Allemanha inundará todos os mercados com os seus productos; é emfim, a repetição por meios, na apparencia innocentes, dos seus designios de hegemonia mundial.

Com elle, a Allemanha conseguirá o seu sonho de sujeitar o universo aos seus planos, fazendo acreditar que lhe traz a almejada liberdade.

Hoje que o exemplo da Russia está patente e que os verdadeiros sentimentos da Allemanha já não podem ser ignorados, ninguém mais tem o direito de se enganar com as palavras ou com as promessas fallazes dos allemães.

Não é demais, portanto, que repitamos, que mais perigosos do que os pangermanistas confessos, são os pangermanistas mais ou menos inconscientes, da especie do professor Von Schultze Gaevernitz, deputado progressista popular e burguez avisadissimo, que se mostrando mensageiro da concordia, são d'ella os mais temerosos adversarios.



*Trupas britannicas preparando as suas trincheiras*



*Arame farpado para as defesas no "front" britannico*

## O DEVER DO BRASIL

### O DEVER DE TODAS AS NAÇÕES DA AMERICA

**O**S brasileiros já pensaram na hypothese de uma victoria allemã? Essa hypothese, convertida em realidade, seria a victoria do illogismo contra a logica.

Entretanto, habituados a encarar de um modo pratico todos os problemas que se desenvolvem no mundo inteiro, os inglezes procuram penetrar o futuro, collocando-se por isto mesmo n'um plano superior aos que contam exclusivamente com os elementos do presente.

Com effeito o eminente critico de guerra Hilario Belloc publicou recentemente na revista *Land and Water* quatro magnificos artigos, estudando a situação da Europa, se a Allemanha ou melhor a Prussia militarista, conseguisse vencer os paizes alliados em nome do direito.

Ao norte, vemos o grande bloco germanico que occupa o centro da Europa; a Russia estende o seu immenso territorio que, embora habitado por uma população atrazada, offerece lucros sem limites áquelles que o explorem.

Qualquer que seja o numero de nações comprehendidas no territorio da Russia e embora a autonomia de que ellas possam gozar, estas nações ficarão sob o dominio da Prussia se esta conservar o seu systema militar em vez de ser contida nos limites proprios de uma nação moderna e pacifica.

Para exercer a sua influencia sobre a Russia, a Allemanha tem sobre as outras nações a vantagem da visinhança, além de um perfeito conhecimento das coisas do paiz.

Ainda outras considerações são favoraveis á Allemanha. No meio da diversidade e da confusão das linguas russas, o allemão é mais ou menos falado em todo o territorio, outr'ora sob o dominio do czar.

Sem contar com os polacos, a Europa oriental representa um verdadeiro labyrintho, tanto sob o ponto de vista das linguas como pelo que respeita ás religiões.

Esses dois factos são causas da fraqueza dos povos que os allemães se esforçam agora por escravizar.

O que se vê immediatamente com a maxima clareza são as consequencias economicas resultantes para os paizes da Europa oriental da victoria da Allemanha.

Essas consequencias se resumem em dois factos capitaes: primeiro a importancia illimitada das riquezas da Russia que espera apenas uma organização methodica e moderna para se desenvolver com extrema rapidez; segundo, a certeza de que a Allemanha, dominando estas riquezas, será não somente um concorrente das nações occidentaes, mas tambem um inimigo poderosamente armado para a lucta.

Hilario Belloc dá apenas alguns exemplos dos gigantescos recursos que a Russia possui, porém, estes nos bastam para fazer uma ideia das vantagens que a Allemanha poderá tirar de sua nova conquista, se ella tiver um caracter permanente.

Até hoje a manufactura allemã, pelo que respeita ao algodão, tem dependido das potencias maritimas e particularmente da Inglaterra, porém, com os recursos que lhe vae trazer a conquista da Russia, a situação muda completamente.

Antes da guerra, as machinas e todos os aparelhos de fiação e tecelagem eram de fabricação inglesa; a direcção das usinas na Russia pertencia tambem aos inglezes.

Quatro annos antes da guerra, a Russia produzia a metade do algodão de que carece, e entretanto as suas necessidades tinham em poucos annos augmentado cerca de 40%.

Em face dos pedidos de algodão no primeiro anno de guerra, a produção russa augmentou de 30%.

Como se vê, esse augmento foi rapido, e, entretanto, apenas começaram a cultivar na Russia os terrenos que convem á cultura do algodão, cuja extensão é enormissima.

Quando todos estes terrenos estiverem cultivados, a potencia que os dominar suplantará os mercados da Asia.

Hilario Belloc se limita a submeter estas reflexões aos industriaes da Inglaterra, entretanto, ellas podem ser applicadas á industria de todo o mundo.

Antes da guerra, nove decimos de platina consumidos no mundo inteiro vinham dos montes Ouraes. Convem não esquecer que esse metal é absolutamente necessario á industria de electricidade.

Se a Allemanha perpetuar o seu dominio sobre a Russia, ella desenvolverá a produção de platina e constituirá um monopolio cujas consequencias serão terriveis.

As mesmas reflexões podem ser applicadas ao manganez, que em nenhuma parte se encontra em tão grande quantidade quanto na Russia.

Pelo que respeita ao ferro e ao carvão convem que os interessados não se impressionem apenas pelas estatisticas que precederam á guerra, porém, é necessario observar a progressão e deduzir o possivel desenvolvimento.

O Donetz fornecia antes da guerra 70% da anthracite consumida na Europa.

Deve ainda ser considerado o petroleo e se a Allemanha dominasse a industria e o commercio da Russia, ella poderia fechar todas as portas pelas quaes sahe o petroleo russo para outros paizes da Europa.

Uma potencia economica tão importante quanto á Russia, estando nas mãos dos allemães, pode tornar-se tão perigosa para os povos quanto o proprio exercito allemão.

Não ha duvida que se a Allemanha poder firmar a sua conquista na Russia, ella a voltará contra a Europa occidental e mesmo contra os outros paizes do globo.

Nas nações da Europa occidental, a Allemanha se esforçaria por destruir, em virtude de uma concurrencia insustentavel, certos ramos da industria; ella suscitaria e subvencionaria se fosse necessario, com o proposito de arruinar as nações suas inimigas de hoje, a industria e o commercio dos paizes neutros.

Emfim, monopolizando certas industrias, das quaes dependem tantas outras ella paralytaria a força dos paizes que tivessem escapado á sua acção militar.

Para que a Allemanha não ponha em pratica essa politica de dominio mundial é necessario que ella seja vencida.

A loba germanica não mudará os seus costumes nem a sua organização se não fór vencida pelos alliados.

A historia nos ensina que cada victoria da Allemanha serviu para ella alargar a orbita de seus attentados e de seus crimes, violadores das leis internacionaes.

A Allemanha nos tem mostrado n'esta guerra muito maior despotismo que por occasião de outros conflictos em que ella conseguiu a victoria, justificando assim a phrase de Bismarck: "depois da guerra proxima, o encontro de 1870 parecerá um brinquedo de creança."

A conclusão do estudo de Hilario Belloc é que é necessario continuar esta guerra com a maxima decisão e vigor até que o militarismo prussiano seja completamente esmagado.

Só a este preço será possivel a segurança da independencia europeá e é isto que nos diz o presidente Wilson na sua ultima resposta aos chancellers dos imperios centraes.

A Allemanha imperial que enfrenta durante quarenta e tres mezes o mundo civilizado está, depois das conquistas realisadas na Russia, na Rumania, na Servia, no Montenegro, na Belgica, no norte da França e na Italia, na mesma situação em que a França imperial quando o seu dominio se estendia até Napoles.

Sendo uma tal dominação, fundada pela força das armas, uma impossibilidade para a civilização, para a liberdade e para a honra dos povos, é absolutamente necessario que todas as nações livres prosigam na lucta até que o monstro germanico seja completamente abatido. O contrario valerá pela escravidão do mundo.

Em face de factos que não devem ser negados, o dever do Brasil, e de todas as nações da America é trazer o mais breve possivel o seu concurso militar e effectivo para realizar a expectativa do mundo civilizado—a destruição do militarismo prussiano.

A NOVA GERAÇÃO DOS NOSSOS VALENTES ALLIADOS DO ORIENTE: REUNIÃO DE CRIANÇAS NUMA FESTA ESCOLAR



UMA IMPONENTE REUNIÃO DE MENINOS E MENINAS DE ESCOLA, NO DISTRICTO DE HONGO, EM TOKIO, PARA TOMAR PARTE EM SPORTS

Segundo as ultimas estatisticas compiladas em 1913, a população do Japão era de 53.362.682 habitantes. Recentes informações nos dizem que desde então houve um augmento de dois milhões. A nossa gravura, que mostra 18,000

crianças da escola primaria, reunidas num vasto campo do districto de Hongo, em Tokio, para tomarem parte em sports que alli se realisaram, é interessante neste momento, em que o Japão talvez tenha de representar uma parte mais saliente

nas operações de guerra. A marinha japoneza tem collaborado constantemente com a dos alliados nas aguas europeas, e são importantes os serviços que os nossos alliados do Oriente tem prestado á causa. Os infelizes episodios

occorridos na Russia e o subseqente avanço das tropas allemães naquelle territorio, talvez tragam graves consequencias, envolvendo o Japão numa inesperada esfera de acção.



Corpo da "W.A.A." na França. As padeiras. Ao centro vê-se a commandante



As jovens britannicas do Corpo da "W.A.A." fabricando pão para o exercito britannico

## DELICTOS IMPERDOAVEIS

### FACTOS QUE NÃO DEVEM SER ESQUECIDOS

OS ataques [de submarinos allemães a navios hospitaes, depois do compromisso assumido pela Allemanha, de respeitar essas embarcações, occupadas numa missão sagrada, é um delicto imperdoavel,

A nós, brasileiros, não deve causar surpresa tal procedimento. Estamos já acostumados a toda a especie de barbaridades e arbitrariedades commettidas pelos allemães nesta guerra cruenta, começando pela invasão crudelissima e covarde da Belgica, que na melhor accepção do vocabulo, apenas pode justificar uma monstruosidade inaudita e vergonhosa e terminando nos seus ultimos actos de acerbo vandalismo no oceano.

Já não quero systematisar a lucta pela posse do territorio, luta essa que foi estritamente desigual, quero, apenas, salientar o procedimento deshumano com que os asseclas de Guilherme II., mimosearam as pobres victimas do seu nefando crime, pela justissima razão de não quererem essas victimas aceitar um doesto que lhes era lançado á face e terem, por patriotismo e decencia, se defendido dignamente.

Mas, os vilissimos e perfidos actos praticados pelos allemães, não ferem só aos seus bravos antagonistas, ferem tambem os neutros e repugnam o mundo inteiro.

Quer me parecer que, directa ou indirectamente, não existe nação alguma cujo nome

figure no mappa geographico, que não tenha sido injuriada pelos submarinos do Kaiser.

E' admissivel que esses submarinos nefastos ataquem e façam naufragar os navios de guerra seus contendores, (o que aliás é muito difficil) mas o que não é permittido e em hypothese alguma poderá ser tolerado é um ataque de torpedo a um navio desarmado, incapaz de sustentar combate, e que, além de tudo, atravessa pacificamente o oceano, levando a seu bordo feridos e caridosas enfermeiras, ou mulheres e creanças que nada absolutamente têm com a guerra.

Crimes deste jaez, tem se verificado muitos e, em todos elles, os unicos responsaveis, os unicos criminosos, são os allemães.

O torpedeamento do Luzitanea, por exemplo, foi sem duvida alguma, um dos maiores delictos da marinha allemã. Quantas e quantas vidas pereceram neste formidavel crime commettido pela sede sanguinaria e iniqua desse perfido abutre que dirige os destinos macabros do imperio allemão?

E, para ficar concretamente estatuido e provado que os allemães sentem prazer e regosijo em matar, ahí estão as medalhas que o Estado Maior do Exercito, Allemão mandou fazer e distribuir.

Essas medalhas, já reproduzidas num dos numeros anteriores d' O ESPELHO, representam o seguinte: Em uma de suas faces vê-se o bello transatlantico indo ao fundo, e na outra, ha um quadro digno de nota e por excellencia desprezível! Representa um *guichet*, tendo em sua parte interior um esqueleto que vende passagens para o Luzitania.

Não obstante isso, gravaram nas partes lateraes da medalha, algumas phrases dando a entender claramente que os infelizes que se acham alli aglomerados estão comprando passagens para o outro mundo.

Ora, depois de um acontecimento que emocionou o mundo, como o torpedeamento do Luzitania, essa critica perversa e revoltante, só poderá ser recebida com apôdos de desdem.

Essa medalha vem ainda mais agravar o procedimento vil dos allemães, sendo a proclamação de uma supposta victoria.

Ora, tal gesto, tal attitude de gloria é imperdoavel. Não pode haver victoria sem combate; e no caso do Luzitania, nem ao menos houve uma tentativa de defeza—o que aliás teria sido muito justificavel. O que houve foi simplesmente um crudelissimo attentado contra a civilização e contra um elevadissimo sentimento que os allemães não souberam ainda comprehender ou sentir.

Apesar d'isso, estranhamos que dentro da Allemanha, onde a civilização—se é que elles conhecem esse termo—parece ter existi-

do por alguns momentos, não houvesse alguem que condemnasse essas degradantes formas de homenagear crimes.

Eu já tenho tido tão claras e insophismaveis provas do mau instincto allemão, que não sei duvidar dos seus mais torpes e aversivos delictos.

Da bocca de um subdito de Guilherme II., escutei em certa occasião, a proposito da invasão da Belgica, estes quatro versos que, por certo, devem entoar perfeitamente na musica do hymno nacional allemão.

*Mandamos fazer um monstro  
que se chama iniquidade,  
para engulir as creanças  
que nos imploram piedade. . . .*

Eis o symbolico quartetto.

Belissimo poeta deve ser este collega de Goethe! Como não seria tocante e agradavel ouvir este vate germanophilo recitar um poema feito no estylo ironico e inçado de lampejos realistas! E tambem como não seria muito mais edificante e justo, vel-o mettido num carcere de bronze por toda a vida. . . .

Poetas desta natureza, que escrevem versos deste jaez, creio que só podem ser inspirados pelas musas cloroticas da sensibilidade germana e, sem contestação, devem ser dignos de figurar na Academia de Letras da Allemanha—se por acaso existe uma aggremação dessas nos dominios do Kaiser. . . .

UM BRASILEIRO.



Um deposito na vanguarda para fornecer pão ás tropas britannicas



Uma bella patriota do Corpo da "W.A.A." Contente com o seu trabalho



O cidade de Jaffa, conquistada pelas forças do General Allenby

## GRAVES ACCUSAÇÕES

### A ATTITUDE CONCILIADORA DA INGLATERRA

O escândalo causado na Alemanha pela publicação das memórias do Príncipe Lichnowsky, ex-embaixador da Alemanha em Londres, cresce cada dia e a Wilhelmstrasse não sabe mais que estratégia oppôr às revelações sensacionais do seu antigo diplomata para diminuir o seu effeito.

A emoção provocada em todo o imperio germanico foi immensa e antes mesmo que a imprensa allemã tivesse esgotado o caso, o parlamento se occupava nervosamente delle, dando assim ao facto a importancia consideravel que merece.

O *Politiken*, de Stockholm, começara a publicação das celebres memórias e havia já inserido dois folhetins quando, pela intervenção ameaçadora da Alemanha, foi obrigado a cessal-a.

Para diminuir o effeito desastroso que em todo o mundo civilizado causaram as revelações do diplomata allemão, o Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Berlim fez annunciar que taes memórias seriam publicadas integralmente, mas seguidas da refutação official do governo.

Neste caso não ha refutação possível.

O proprio principe não as desmente e segundo a declaração feita perante a commissão do Reichstag pelo vice-chancellor Von Payer, o ex-embaixador da Alemanha em Londres havia apenas escripto ao vice-chancellor declarando que as suas memórias só foram dadas à publicidade por uma indiscrição independente da sua vontade.

Como sanção contra taes revelações, o Vice Chancellor Von Payer annunciou à citada commissão que o Príncipe Lichnowsky havia dado a sua demissão e que nenhuma outra medida se seguiria a este acto.

E entretanto estas revelações são das mais graves para a Alemanha porquanto por ellas se verifica, mais uma vez actualmte, que esta nefanda guerra só se desencadeou sobre o mundo por vontade e provocação exclusivas da Alemanha, e constituem o documento mais probante sobre o verdadeiro caracter da politica allemã antes da guerra.

O principe Lichnowski declarou que a 5 de Julho de 1914 o general Von Moltke convocou, em Potsdam, o conselho da coroa, que um protocollo austriaco fóra enviado ao Conde Bernstorff, embaixador d'Austria em Londres, e que no post-scriptum d'este protocollo estava declarado que se a guerra viesse a arrebentar, isto não seria um grande mal.

Nas suas memórias o principe diz claramente que elle sabia que a Inglaterra queria evitar a guerra e que ella trabalhava sinceramente n'este sentido. Elle ignorava então que o governo de Berlim tivesse por objectivo o desencadeamento do conflicto, e que ficara revoltado quando descobriu que elle estava sendo empregado como um simples instrumento, enquanto que Von Khulmann, então chancellor da embaixada, praticava, a sua custa, a verdadeira politica do governo allemão.

Ora isto não era para admirar porquanto todos conhecem as declarações que em 1912 o principe Radolin, então embaixador da Austria em Paris, fizera ao correspondente do *Times*, e segundo as quaes elle se dizia feliz se fosse dispensado de um tal cargo, "porquanto havia quem pretendesse por provocações, forçar a França a declarar a guerra e que talvez podessem conseguil-o."

Ora, sabe-se perfeitamente que no momento em que o principe Lichnowsky exercia o cargo de Embaixador da Alemanha em Londres, Von Khulmann era o verdadeiro embaixador secreto e recebia com cifra diferente informações secretas de Wilhelmstrasse e nas quaes Bethmann-Hollweg lhe dava como instrucções de oppôr-se à acção conciliante que Lichnowsky tentava, de accordo com Sir Ed. Grey, para evitar o conflicto.

A publicação d'estes telegrammas e dos que foram trocados entre Berlim e Vienna em Julho de 1914, constituirão, com as memórias do ex-embaixador, os documentos mais esmagadores contra a Alemanha que assim ainda mais uma vez será desmascarada perante o mundo civilizado.

A inteira responsabilidade do governo de Berlim pelo desencadeamento da guerra mundial será definitivamente estabelecida pelos seus proprios funcionarios, contra os quaes não se poderá levantar a critica de serem parciaes.

A Alemanha que foi a alma damnada de toda este hecatombe apparecerá, afinal, tal qual ella é na realidade, uma nação traiçoeira e cruel, composta de individuos ferozes, apenas sedentos de sangue.

## AS LINHAS ALLEMÃES

### OS SEUS NOMES E O QUE ELLAS VALEM

Do mesmo modo que os inglezes, que chrismam as suas trincheiras e campos de acção com os nomes de ruas de Londres e de outras cidades da Grã-Bretanha, os allemães baptisam as suas linhas com os nomes de seus generaes, de seus musicos e de seus poetas.

Trata-se da linha Sigisfredo.

Porque os allemães deram este nome à sua grande linha fortificada?

Ninguém sabe ao certo. Todavia uma folha parisiense, com a graça que lhe é peculiar, publicou recentemente um interessante *cliché* no qual figuram o kaiser, o Marechal Hindenburgo e varios membros do seu estado maior, consultando um mappa de guerra no qual se distingue uma linha em pedaços.

Esse facto remonta aos heroicos dias da offensiva britannica, quando a formidavel artilharia ingleza, tendo esmagado completamente as obras de defeza allemães, construidas durante mais de dois annos em Bapaume e Peronne, abria caminho através das ruinas das duas cidades francezas reconquistadas para a passagem gloriosa das phalanges britannicas, empenhadas vigorosamente na defeza da democracia europeá.

Em face da linha em pedaços, traçada no mappa de guerra, o kaiser, conforme a folha franceza, dirige-se n'estes termos ao marchal Hindenburgo: "Então, que mandaremos dizer para Berlim, depois do desastre soffrido na linha que todos alli julgavam inexpugnavel? E' melhor darmos-lhe o nome de linha Sigisfredo e assim o facto de nossa derrota diminuirá de proporções, disse o marechal Hindenburgo.

"Ponha-lhe o nome que quizer, retorquiu o kaiser, contanto que não seja a linha Guilherme."

Parece que se origina d'esse ou de um outro facto analogo o nome que os allemães deram à linha de batalha, para a qual recuaram depois da offensiva anglo-franceza do anno passado.

E'claro que o nome de Sigisfredo tem apenas uma significação convencional nas linhas allemães, despedaçadas constantemente ao choque irresistivel dos exercitos libertadores.

Se a nova linha allemã fosse, effectivamente, inexpugnavel, o Marechal Hindenburgo ficaria satisfeito de chrismal-a com o seu nome e o proprio imperador Guilherme não desdenharia tamanha honra.

Mas, em um dado momento, a linha foi feita em pedaços e se os que a planejaram, appellidando-a de Sigisfredo, tiveram a ideia de honrar o heróe do drama musical de Wagner, não ajuntaram por isso maiores glorias aos louros do maestro pan-germanista.

Seja como fór, a verdade, conforme explica um abalizado critico militar, é que a linha chamada Hindenburgo nos jornaes dos paizes alliados não existe para os allemães; o que elles conhecem é a celebre linha Sigisfredo, que foi fragmentada varias vezes pelas armas anglo-francezas e em breve será insufficiente para resistir aos exercitos gigantescos da Inglaterra, da França, e dos Estados Unidos, que agora enfrentam heroicamente a sua forte offensiva.

Chamemos, pois, a celebre linha allemã pelo seu verdadeiro nome, isto é, linha Sigisfredo.

A proposito d'esta extensa posição fortificada, um competente critico de guerra affirma que, quando os allemães resolveram encurtar a sua linha de batalha, construíram por detraz d'ella fortissimos pontos de apoio, que se estendem desde um certo ponto ao sudoeste de Arras, envolvendo Douai, Cambrai e Saint-Quentin até o planalto de Craonne.

Foi a esta vastissima posição fortificada que os allemães chamaram linha Sigisfredo, ao passo que um outro ponto de apoio, subsidiario d'esta linha, tem o nome de Wotan.

Toda a gente está familiarizada na Alemanha com estes dois nomes e os allemães acreditam na resistencia da linha Sigisfredo como nos milagres dos submarinos.

Entretanto os fanaticos de Hindenburgo serão forçados a confessar que a linha Sigisfredo antes de possuir os reforços que vieram da Russia foi encurtando e recuando sempre. Quando chegar o momento oportuno, ella terá de recuar á Berlim sob a pressão irresistivel dos exercitos alliados.

E alli, então, entre as margens do Spree e porta de Brandenburgo o kaiser e as suas derradeiras phalanges comprehenderão, enfim, por entre os espasmos dolorosos do seu delirio guerreiro, que não existem linhas inexpugnaveis em face do despertar terrivel da justiça vingadora!

## AS ORIGENS DA GUERRA

O conceituado órgão da imprensa brasileira "O Estado de S. Paulo" publicou recentemente uma serie de brilhantes artigos sobre as origens da guerra, sob a epigraphe—O mundo ameaçado, escriptos pelo Dr. Tobias Monteiro, os quaes, pela imparcial exposição dos factos, exactamente como se deram naquelles dias atribulados de 1914, constituem paginas fiéis da historia desta tremenda guerra que abala o mundo inteiro.

Transcrevemos aqui um desses magnificos artigos que merece a especial attenção dos nossos leitores, neste momento, em que tão importantes revelações foram feitas por altos funcionarios allemães.

### O MUNDO AMEAÇADO

#### IV—A ALLEMANHA BELLIGERANTE

O PAPEL da Inglaterra, nesses dias tormentosos, foi sempre de concórdia. Todos os amigos da paz voltavam os olhos para ella, esperando que a sua intervenção evitasse a guerra ou viesse a ser uma resistencia contra o golpe da Allemanha. Presentindo a ameaça contra a Belgica, no dia 1º de Agosto o gabinete inglez mandou os seus representantes interrogarem simultaneamente Pariz e Berlim, para saber se os respectivos governos respeitariam ou não a independencia daquelle paiz, que por tratados se tinham comprometido a defender. A França declarou-se prompta a honrar a sua assignatura; a Allemanha, porém, informou que "não estava em estado de responder." Quando a pergunta lhe foi feita, o secretario de Estado, sr. de Jagow, promettendo pedir ordens ao chanceller e ao imperador, considerou desde logo ser duvidoso obter uma decisão expressa, porque a Allemanha não podia desse modo descobrir os seus projectos militares. Não era preciso mais para adivinhar o que ia acontecer.

Emquanto a Inglaterra procedia daquelle modo, a Allemanha apenas queria saber como obrariam as potencias na hypothese da guerra em perspectiva. A Italia respondia que em vista do caracter aggressivo da luta, aberta pela Austria, se achava desobrigada de acompanhar os Imperios Centraes, pois o tratado da Triplice Alliança, a que se achava presa com elles, tinha apenas intuitos de defesa. No dia 2, a Allemanha dava sete horas á Belgica para declarar se estava ou não disposta a facilitar-lhe operações de guerra contra a França. O governo do rei recusou-se a fazer qualquer concessão nesse sentido e protestou desde logo contra qualquer violação do seu territorio, afirmando que em tal caso "saberia defender energicamente a sua neutralidade, garantida pelas potencias, inclusive o rei da Prussia."

Acto continuo, a Belgica communicou a sua resposta á França, á Inglaterra e á Russia, pediu-lhes a garantia que todas lhe deviam e a que a Allemanha deshonrosamente faltava. Aquellas potencias mantiveram os seus compromissos e a Inglaterra considerou motivo de guerra a invasão desse nobre paiz. No dia tres, allegando que aviadores francezes tinham voado sobre o caminho de ferro perto de Nuremberg, a Allemanha declarava guerra á França. Mezes depois o proprio burgo-mestre dessa cidade confessava publicamente que semelhante allegação não fóra verdadeira.

A França procedia com tal escrupulo, evitando dar qualquer pretexto á Allemanha, que apesar de estarem todas as suas fronteiras, do Luxemburgo até os Vosgos, cobertas pelas tropas imperiaes, na distancia de centenas de metros e em posição de combate, o governo da Republica manteve as suas forças a dez kilometros dessa linha fronteiriça, prohibindo-lhes de aproximarem-se mais. Mandando fazer communicação desse facto ao governo inglez, o presidente do conselho informava ao embaixador em Londres que "deixando assim uma faixa do territorio sem defesa contra a subita aggressão do inimigo, a França fazia empenho em mostrar, tanto quanto a Russia, não lhe caber a responsabilidade do ataque."

Resulta de todos esses factos, expostos desde o nosso segundo artigo, conforme o texto dos documentos diplomaticos, ter sido a Allemanha quem preparou e desfechou a guerra. O seu plano, desrespeitando a soberania da Belgica, era passar sobre ella com a avalanche das grandes massas de tropas, destinadas a esmagar a França. Conseguido esse intuito, com a rapidez permittida pelas suas estradas estrategicas, estendidas na direcção de todas as fronteiras, voltar-se-ia então para a Russia, cuja mobilisação só poderia findar, pelo menos ao cabo de sessenta dias. Os factos vieram mostrar que a tarefa não lhe seria impossivel.

A Belgica salvou a França da surpresa de um golpe inesperado, respondendo com o proprio sacrificio á lealdade do paiz que deixara desguarnecida a sua fronteira, confiando na efficacia dos tratados e na honra das potencias que os haviam firmado. A acção da Belgica juntou-se a acção da Inglaterra, garantindo as costas francezas contra o bombardeio pela esquadra allemã. Se a Inglaterra não houvesse tido

desde logo a visão do plano germanico, chegaria tambem muito cedo a sua vez de ser agredida. Installada nas costas de França, desde Dunkerque e Calais até Cherbourg e Brest, a Allemanha, com os seus submarinos, tiraria o somno á marinha ingleza, e dentro de poucos annos, augmentada em territorio, riqueza e ainda em poder militar, tentaria com segurança o golpe decisivo contra Albion, cuja supremacia de commercio maritimo concebera a todo o custo vencer.

Ninguém poderá dizer de boa fé que a Inglaterra e a França pudessem considerar essa guerra proveitosa. Vendo a sua população diminuir, enquanto a da Allemanha crescera espantosamente, a França só podia aspirar a paz. Ainda em 1914, nas vespas das operações de Agosto, era reconhecida no Parlamento a desastrosa inferioridade da sua preparação militar. Tão firmes eram os seus intuitos pacificos, que apesar de conhecer a moral politica da Allemanha, quando se tratava de guerra, preferia deixar sem fortificações poderosas a fronteira da Belgica, afim de tornar bem claro quanto estava longe de admitir o desrespeito dos tratados e a idéa de aggressões intempestivas, contrarias ao direito das gentes. A preocupação de remover todas as causas possiveis de guerra tinha até produzido ultimamente uma corrente sympathica á desistencia da reivindicação, da Alsacia-Lorena e a formação, com o respectivo territorio de um Estado neutro, de um "E'tat Tampon," á semelhança da Belgica e do Luxemburgo, destinado certamente, como estes, a ser desrespeitado pela Allemanha. Nesse sentido houve reuniões de socialistas franco-allemães em Bale, na Suissa, e o sr. Marcel Sembat, que foi ministro no primeiro gabinete da "Union Sacrée," escreveu a esse respeito um livro intitulado "Fazei um rei ou fazei a paz."



Um avião britânico examinando uma photographia do terreno do inimigo

Por seu lado, a Inglaterra continuava surda a todas as agitações promovidas no sentido de criar o poder militar pelo estabelecimento do serviço obrigatorio, e nesse sentido deixou de ouvir os conselhos repetidos do mais velho e querido dos seus generaes, o finado lord Roberts, cujas palavras hoje estão ecoando como amargas prophecias. Senhora do maior e mais florescente imperio colonial, desfrutando a primazia do commercio maritimo, a Inglaterra era a maior interessada na permanencia da paz. Se a Allemanha não tivesse invadido a Belgica para ir atacar a França, e dahi vir mais tarde a ameaçar a Gran Bretanha, os inglezes não estariam hoje condemnados aos duros sacrificios que estão fazendo.

Emquanto as duas grandes potencias do occidente, curando cada dia de assegurar mais liberdade aos povos, de dar ás classes operarias aos velhos e aos necessitados mais garantias e mais protecção, eram collidas, uma mal aparelhada e outra quasi desarmada, a Allemanha, sem liberdade de pensamento, nem de imprensa nem de tribuna, mantendo a nação adstricta ao culto do imperador e submissa ao terror inspirado pelos officiaes, apresentava-se armada até os dentes, disposta á guerra sob os menores pretextos, provocando-os, cultivando no povo, mais que outra, a paixão das armas, educando militarmente todos os homens, em todas as classes e desde a infancia, com a preocupação de uma disciplina ferrea e de um respeito hierarchico, incomprehensivel por cidadãos de um paiz livre, dando aos viajantes por toda a parte, desde as estações de caminho de ferro até os hotéis e os museus, a impressão de um enorme quartel, onde se entrava, passava e sahia, só encontrando homens perfilados em postura de continencia.

A casta militar, que dirigia desse modo a educação do povo, estava destinada a dar ao mundo as mais horribes lições. A primeira dellas foi pregada pelo chanceller do Imperio, quando fez taboa raza de todo o direito internacional, proclamando, para justificar a invasão da Belgica, que os tratados com a assignatura

dos reis e homens de estado, são apenas farrapos de papel. Depois, nos combates, veio o emprego de recursos deshumanos, que os povos modernos, em companhia da Allemanha, tinham condemnado nas suas convenções—os gases asphyxiantes, os líquidos inflammaveis, o bombardeio aéreo das cidades abertas; o fuzilamento de refens, responsabilizados pela execução de regras cruéis, impostas á população das cidades; as contribuições ruinosas extorquidas aos habitantes das regiões invadidas sob pena de castigos terriveis; a collocação de inimigos á frente de tropas atacantes, para diffcultar ou impedir a represalia dos atacados; por fim, a deportação das populações validas do norte da França e da Belgica, destinadas a trabalhos forçados no paiz do inimigo.

O que estava porém destinado a revoltar mais profundamente a humanidade e abrir por fim os olhos de alguns neutros, sobretudo do mais poderoso de todos os neutros, os Estados Unidos, unica das grandes potencias até então ainda alheia ao conflicto, era a guerra submarina. Começou modestamente, visando os navios mercantes dos inimigos, em zona vizinha aos paizes em guerra, e depois foi alargando cada vez mais, envolvendo os neutros, mediante aviso prévio, até dispensar-se dessa contemplação irrisoria, e abranger, como agora, o Atlantico, desde as costas da Europa ás ilhas dos Açores, já não distinguindo navio algum, nem belligerante nem neutro, seja qual fór a natureza da carga.

Como a Inglaterra lhe tivesse declarado o bloqueio, a Allemanha entendeu bloquear tambem todos os paizes inimigos, com o intuito de reduzir-lhes os suprimentos, não só de artigos bellicos, mas ainda de generos alimenticios. Se a Inglaterra pretendia fazel-a render pela fome, outro tanto lhe era permittido em represalia.

Tudo isso, porém, só poderia ser licito até onde esbarrasse no direito dos neutros. E' preciso distinguir entre o bloqueio inglez, que é o classico bloqueio naval, de onde não resulta hostilidade aos neutros, e o bloqueio allemão o qual só pôde ser exercido por meio de actos de guerra contra os neutros. O bloqueio classico, usado pela Inglaterra, apenas impede o transporte de mercadorias para o inimigo; mas as esquadras, pôde-se dizer, exercem, quanto aos neutros, uma mera acção policial, sem de forma alguma hostilizar-os, pois nenhum delles pratica a insensatez de oppor-se á legitima fiscalisação executada pelo bloqueador. As medidas deste reduzem-se ao exame dos documentos, para estabelecer certeza quanto á natureza e destino da carga. Em caso de prova ou suspeita procedente, o navio mercante é obrigado a dirigir-se a um porto determinado, onde o litigio é decidido por um tribunal de presas, perante o qual o neutro tem todas as garantias de defeza, para justificar a lisura do seu commercio.

Esse bloqueio tem de ser rompido pela esquadra inimiga, que possa libertar o seu povo da pressão sobre elle exercida. Não dispo de esquadra nesses condições, para oppor-se ás marinhas alliadas, e decidida a vencer sem respeito a direito de especie alguma, resolveu a Allemanha bloquear os paizes inimigos por meio de submarinos.

"Os neutros comprehenderiam a legitimidade desse bloqueio," escrevi em começo do anno passado, tratando da resposta allemã á nota americana ácerca deste assumpto, "se os submarinos podessem exercer fiscalisação, como fazem navios de outras especies. Mas os submarinos, embora dotados de enorme poder offensivo, são de grande debilidade defensiva, e por isso têm de proceder com a maxima rapidez, certos como estão de ser atacados a cada instante. Dahi decorre que elles não podem harmonisar a efficacia do bloqueio com o respeito devido ao direito dos neutros. Elles não podem verificar, por meio de visitas, sufficientemente demoradas, a procedencia das suas suspeitas; não podem combater navio algum a nenhum porto seu, porque de porto algum dispõem; não podem, portanto, nem salvaguardar a sorte dos passageiros, nem das mercadorias sujeitas a uma impugnação legitima; só podem torpedear cegamente, confundindo na mesma pena innocentes e culpados, perdendo na mesma destruição coisas innocuas e coisas perigosas."

O aviso prévio, que a Allemanha ha dezoito mezes offerencia aos Estados Unidos pôr em execução, e depois até isso deixou de praticar, era uma ironia quasi provocadora. Os passageiros e as tripulações seriam abandonados como naufragos, em alto mar, sem abrigo, sem provisões, expostos, em escaleres, á mercê dos elementos e á espera de um navio salvador, cada vez mais raro nesta epoca de navegação minguada.

A Allemanha declarou guerra a todos os neutros no dia em que proclamou esse bloqueio. Não se comprehende como seja possivel admitir o facto de um paiz praticar actos de guerra tão deshumanos contra povos que nunca o offenderam, sem levantar de parte dos atacados o mais caloroso movimento de represalia.

TOBIAS MONTEIRO.



Mulheres britânicas na guerra. Praças do Corpo "W.A.A." Grinaldas para os túmulos dos heróis, enviadas pelos seus parentes



Praças do mesmo Corpo cuidando com esmero dos túmulos dos defensores da Civilização, num cemitério na vanguarda ocidental

## O CANCRO DA ALMA GERMANICA

### PORQUE COMBATEM OS ALLEMÃES

**N**EM sempre ou quasi nunca os allemães têm dito a verdade.

Os que nos primeiros dias d'esta guerra escutavam o trombetear ensurdecido das victorias allemães, de parceria com os espectaculosos discursos de Guilherme II, difficilmente imaginavam que, desde aquella epoca o cancro que, de ha muito, vem roendo o organismo social da Allemanha se alastrara de modo assustador.

Com effeito, a verdadeira situação da Allemanha ficou obscura para os belligerantes e não menos para os neutros.

Os rigores da censura, a limitação das liberdades publicas, os regulamentos severissimos impostos à imprensa, além de varias outras fórmas de despotismo que caracterizam o governo da Allemanha, impediram os paizes que se acham distantes e mesmo aos visinhos de ver os aspectos equívocos que annunciam a fallencia da dynastia dos Hohenzollern.

Tempos depois, a pressão esmagadora dos acontecimentos exacerbou as dores difficilmente contidas e as explosões da alma germanica quebraram as fortes malhas da censura e vieram ecoar no mundo exterior de cujo contacto a Allemanha está privada pela espessa muralha de ferro e fogo em que os aliados a envolveram.

Essa muralha que, infelizmente, cedeu do lado russo, avança do lado occidental e cada dia aperta mais as phalanges do kaiser.

Além das noticias de jornaes allemães, alguns dos quaes, embora as victorias do oriente, resultantes da traição dos anarchistas russos, deixam adivinhar a situação moral da Alle-

manha, varios subditos do kaiser, cançados de soffrer ou se sentindo incompatibilizados com o atroz regimen estabelecido pelo governo de Berlim, conseguiram atravessar a fronteira Suissa onde vieram desafogar as suas maguas e dar curso à indignação que lhes trabalha o espirito contra a truculenta tyrannia de que estavam sendo victimas.

Em um d'esses casos está o conhecido jornalista, Dr. Hermann Rosemeier, ex-redactor politico do *Morgen Post*, de Berlim.

O Dr. Hermann Rosemeier deixou o seu cargo por não ter querido tomar parte na agitação em favor da guerra, secundada pelo grande órgão de Berlim e se acha actualmente na Suissa, de onde dirigiu uma carta aberta aos seus compatriotas.

São do opportuno trabalho do Dr. Rosemeier as vibrantes palavras que se seguem.

"Quando despertareis, meus compatriotas? Quando vereis claro, deixando de ser pacientes como cordeiros? Não comprehendéis que é para os vossos cruéis inimigos que estaes lutando? Estaes combatendo para os ricos industriaes que desejam esmagar sobre os pés as vossas associações; que estaes combatendo para os poderosos proprietarios que elevam cada dia o preço de vosso alimento; estaes combatendo pelos especuladores que engordam a custa de vossa pobreza; estaes combatendo pelo corpo de officiaes cujas fileiras estão fechadas aos vossos filhos; estaes combatendo por um governo que é um simples instrumento nas mãos de vossos oppressores; estaes combatendo pelos que chamam "farrapos de papel" aos tratados internacionaes, destruindo assim o prestigio moral da Allemanha

em todo o mundo; estaes combatendo por um imperador que, conforme Bismarck previu e disse, foi, em virtude de sua irresponsabilidade illimitada e ambições sobre politica estrangeira, o causador da fatal tensão entre a Allemanha e a Inglaterra, um imperador cuja inconsciencia e imprudentes discursos crearam a atmosphera de suspeição e desconfiança que pesou na Europa muitos annos antes da guerra actual; estaes combatendo por um principe herdeiro para quem a guerra é uma emoção agradável, por um principe herdeiro da Baviera que suggeria, embora veladamente, o massacre de todos os prisioneiros!

"Allemaes! Estaes combatendo pelas familias principescas que são um inutil encargo para o thesouro; estaes combatendo por um estado maior e por um almirantado cujos methodos barbaros e cruéis, em flagrante violação das leis internacionaes, têm tornado o nosso nome detestado e o fará odiado pelas gerações de amanhã; estaes combatendo para que o dominio do junker prussiano possa esmagar na Allemanha do sul e do occidente a exigua liberdade que os seus filhos conseguiram conservar.

"Em resumo, estaes combatendo pela perpetuação da vossa propria escravidão."

E agora, depois d'estas accusações terriveis e das provas do mais revoltante despotismo que os allemães nos offerecem na Russia humilhada e vencida, parece-nos sobremodo imprudente que os sabios e os pensadores da Germania alludam ainda às conquistas liberaes de sua raça.



Em Masnieres. Habitantes, incluindo uma senhora idosa, cega, sendo transportados pelos britânicos para longe das linhas de fogo



Refugiados de Masnieres. Uma creancinha que nasceu algumas horas depois de sua familia ter sido removida da zona de combate

# MODAS DE HOJE

**A** VARIEDADE de tecidos para toilettes de senhora augmenta dia a dia. Algumas fazendas que outr'ora só serviam para mobílias de salão, hoje são empregadas para ornamentar vestidos e, ccrtamente, o seu bello effeito deixa uma impressão agradável. *Cretonne*, por exemplo, é

vantagem para o seu emprego. E a grande acceitação não se limitará a vestidos; as modistas de chapeu vão dar grande preferencia a esta fazenda, pela facilidade da manipulação e seu bello effeito. É um tecido extraordinariamente delicado e, como tudo que assim é, de pouca duração, mas não sendo caro, adapta-se perfeitamente ás circumstancias do momento. A moda, nesta epoca de guerra,

*georgette* e setim. A parte mais original desta toilette é a tunica, com duas tiras lateraes que arrematam atraz, como uma faxa. As mangas tambem são bastante originaes: teem uma pequena abertura na altura do cotovello e 3 botões que fecham a parte do punho.



No. 1

um desses tecidos, que, com os seus bonitos padrões de listas e ramagens muito realça as toilettes de que faz parte. Um tecido desta ordem, entretanto, precisa ser applicado descrimadamente e com arte, pois, da escolha da cor e do padrão depende inteiramente o bello effeito a produzir.



No. 2

O tulle apesar de ser um tecido já muito batido, continuará a ter grande acceitação para os vestidos de verão. É sempre chic, e facil de obter actualmente. As fabricas, pelas exigencias da guerra, teem diminuido a produção de artigos de moda e por isso a quantidade deste tecido existente no mercado, offerece uma



No. 3

precisa não forçar a grandes despezas. Felizmente a variedade de tecidos simples, sempre chics, dão a oportunidade ao bello sexo de se vestir bem com pouco dinheiro.

Damos nesta pagina alguns figurinos chics e simples, ultimas creações da moda para a presente estação.

No. 1.—Um costume de pano. O casaco é estylo Americano e tem 3 bolsos. O pano das costas é uma só peça. A saia é pregueada e um pouco mais curta do que os modelos communs.



No. 4

No. 2.—É um vestido de menina, apropriado para collegio. O tecido poderá ser *gabardine* ou casemira. A gola e os punhos são de musselina. Nas costas o vestido tem um painel identico ao da frente, que dá a ideia de ser ligado ao vestido por dois botões na altura dos hombros e dois na parte inferior. O cinto passa folgadamente por baixo dos paineis.

No. 3.—É um elegante vestido de



No. 5

*Crêpe-de-chine* seria tambem um tecido de excellent effeito para este vestido, mas duas côres que harmonisem devem ser empregadas.

No. 4.—Uma bella blusa de *georgette* cor de rosa desmaiada, enfeitada com renda e fita de velludo preto. A gola de renda é curta e não fecha sobre o peito. A renda do corpo da blusa tem o feittio de bolero e uma fita de velludo que a atravessa. Fitas de velludo, com borlas, dão aos punhos um feittio chic.



No. 6

No. 5.—Um costume de primavera. O tecido empregado é *gabardine* azul marinho, enfeitado com tecido de xadrez, na gola, punhos e na faxa. A saia é pregueada e curta. O chapeu que acompanha esta toilette é um modelo predilecto, á marinheiro.

No. 6.—É um chapeu de *tulle* e *georgette*. A copa é de *tulle* e a aba de *georgette* com uma tira estreita de *tulle* na extremidade. Os enfeites são: fita azul e um ramo de flores, collocado no lado esquerdo. As pontas do laço passam em volta da copa e cahem atraz.

SCENAS DA GUERRA



Uma praça pública em Arras. Os edifícios, quasi todos arruinados, com saccos de arreja na frente de suas gallerias, dão um aspecto desolador á scena. Alguns vehiculos do transporte militar estacionam na praça aguardando ordens. Uma banda de musica do exercito britannico dá um concerto ao ar livre.



A artilharia do invencivel exercito britannico, que tão brilhantemente tem defendido as suas posições durante a offensiva, preparando-se para entrar em acção, em Neuville Vitasse

**VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES**



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

**SPRATT'S DOG CAKES**  
(Biscoito para cães)

**PUPPY BISCUITS**  
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas.

Tambem temos preparatorios dos incubadores marca *Harrison*, os quais chocam todos os ovos perfeitos.

Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. *Dirija a correspondencia para:*

**SPRATT'S PATENT LIMITED,**  
24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

**R.M.S.P. & P.S.N.C.**  
(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

**IMPERIO BRITANNICO**

**BRAZIL, RIO DA PRATA**  
e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama, Criados Portuguezes

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,  
The Pacific Steam Navigation Co.  
London: 18, Moorgate Street, E.C.2.  
Liverpool: Gorie, Water Street.  
RIO DE JANEIRO:  
55, Avenida Rio Branco.

**FABRICANTES de MEIAS.**

Perfeito em forma e estylo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

**THE NATIONAL HOSIERY Co.,**  
72-84 Oxford St.,  
Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

Estabelecido em 1855 Vestimentos e emblemas maçonicos.

Endereço: Telegraphico: Estandartes e medalhas para "Modifying Societies, Escudos e taças London."

Telephone: para concursos nos sports, Corôas, Rosettas, Bandeiras etc para Clubs. Central 3920.

Bordados: em ouro, prata e seda.

**TOYE & Co.,**  
Contractantes do Governo  
57, Theobald's Road,  
London, W.C.

**DORIC**

Officinas:  
26, Red Lion Square, Holborn, and  
13, 15, 17, Surat Street,  
Bethnal Green.

Fundados em 1855 com deposito maçonico por atacado, esta firma continua a manter a sua posição unica como fabricantes e exportadores d'estes artigos—Catalogos, orçamentos e desenhos gratuitos.

**Linha de Vapores Nelson**  
Viagens rapidas todas as semanas

**DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.**

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—  
**WILSON SONS & CO.,**  
Rio de Janeiro.  
**CHRISTOPHERSEN HNOS.,**  
Montevideo.  
**H. & W. NELSON, LIMITED,**  
Buenos Ayres.

**BAISS BROTHERS & CO.**  
Grange Works,  
**LONDRES**  
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA E CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

**"The South American Journal"**  
FUNDADO EM 1863.  
Diploma de honra na Exposição de Buenos Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatorio de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios peír a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual .... 25 shillings.  
Numero avulso ..... 6 pennies.  
Manda-se gratis um exemplar para amostra

Presidente da Associação:  
**H.R.H. The Duke of Connaught**

**Fundos francezes, de guerra, para auxilio urgente**  
(Oeuvre Anglaise)  
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos **HOSPITAES MILITARES** e para **O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL** as **ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANÇA**

Presidente do Comité:  
**ALBERT GRAY, Esq., C.B., K.C.**  
Theosureir honorario:  
**Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.**  
Secretario honorario:  
**Miss EVELYN WYLD,**  
44, Lowndes Square,  
London, S.W.1

**London and Brazilian Bank, Limited.**  
Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de 120 cada uma .. .. .	£2,500,000
Capital realizado .. .. .	£1,250,000
Fundo de reserva .. .. .	£1,400,000

Casa Matriz:  
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES:—  
BRAZIL: Rio de Janeiro, Manãos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.  
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.  
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).  
FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.  
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegramma emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou moindadas á cobrança e todo o genero de transações bancarias.

**JOHN WYMAN, LONDRES.**  
EXPORTADOR PARA O BRAZIL.  
Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.  
Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA,"  
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

**STOWELL & Co., LIVERPOOL.**

NO PARÁ . . . . . Stowell Brothers  
EM MANAOS . . . . . Stowell & Sons  
EM PERNAMBUCO . . . . . Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.  
**ALGODÃO, BORRACHA.**

**SEIOS**  
Desenvolvidas, Reconstituídas, Almacenadas, Fortificadas com as **Pilules Orientales**

O unico producto que faz dos seios a mulher assegurar o desenvolvimento e a firmeza de peito sem causar nenhum dano a sua saude. Approvado por los notabilidades medicas.

J. RATIE Farm., 45, r. Edouard, Paris. Fraseo com instruções em Paris Fr. 600. As Pilules Orientales acham-se a venda em todas as farmacias e drogarias.



**LINHA BOOTH.**

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e goso de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á:

**THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,**  
Escritorios de Londres: **Administration: Cunard Building, 11 Adelphi Terrace, W.C.2. Liverpool.**

**LAMPOR & HOLT LINE**

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPOR & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building  
LONDRES—30 Lime Street.  
MANCHESTER—21 York Street

**BEBAM SÓMENTE CHALIPTON**

O melhor Chá do Mundo



**A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS**